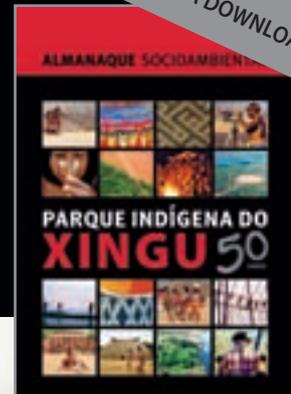




PARQUE INDÍGENA DO **XINGU**+50

DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD



© CARLOS FAUSTO, ALDEIA KUIKUIRO.



O que será do Parque Indígena do Xingu em 2061?

© CLAUDIO TAVARES/ISA



Sustentabilidade foi o tema de destaque do evento Parque Indígena do Xingu+50. A celebração do cinquentenário na Cinemateca em São Paulo incluiu uma mostra de filmes, o lançamento de um Almanaque, debates e uma exposição fotográfica, que tinha como mote uma pergunta para reflexão: "O que será do Parque Indígena do Xingu em 2061"? • P.12

Circuito quilombola começa a se materializar

Oficinas, visitas técnicas e participação em mostras de turismo estiveram no calendário das seis comunidades quilombolas do Vale do Ribeira que participam do projeto de turismo de base comunitária iniciado em 2009 para fomentar o potencial turístico do Vale do Ribeira, aliado à riqueza da sociodiversidade local. Em maio, dois representantes das comunidades participantes do circuito (Ivaporunduva, São Pedro, Mandira, André Lopes, Sapatu e Pedro Cubas) e dois da Associação de Monitores Ambientais de Eldorado fizeram uma visita técnica à comunidade de Monte Alegre, próxima à cidade de Cachoeiro do Itapemirim, no Espírito Santo. Foi uma oportunidade de intercâmbio no qual os quilombolas que puderam conhecer as atividades turísticas que se realizam em Monte Alegre, considerada comunidade modelo.

Ainda em maio, o ISA realizou uma oficina em Ivaporunduva para formatar roteiros turísticos para divulgação, e estabelecer diretrizes e procedimentos a serem observados pelas comunidades que integram o circuito. Para isso elegeram os secretários do Conselho Gestor do circuito. Durante três dias, os 56 participantes divididos em grupos elaboraram roteiros incluindo dados levantados nos inventários culturais das comunidades realizados pelo ISA. Os grupos simularam roteiros para diferentes públicos como empresas, grupos da melhor idade, e estudantes. O projeto tem o apoio do Ministério

do Turismo, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Ministério do Meio Ambiente, das associações de moradores, do Núcleo Oikos, do ISA, da Associação de Monitores de Eldorado, da empresa Giral e de operadoras de turismo. Também começaram a ser realizadas oficinas de manutenção de trilhas e gestão da atividade turística.

Em junho, as comunidades de São Pedro e Mandira foram testadas em sua organização com vistas ao turismo ao receber estudantes da Universidade de Ciências Gastronômicas de Pollenzo, na região italiana do Piemonte. Eles ouviram palestras sobre a história das comunidades,

experimentaram pratos da culinária tradicional e fizeram trabalhos de campo conhecendo roças e criadouros de ostras. Para a comunidade de São Pedro,

essa foi a primeira experiência de organização interna para atividades de turismo. Nesse período, a comunidade hospedou de forma confortável 11 pessoas, ofereceu oficinas e atividades e quatro refeições diárias variadas. Os visitantes avaliaram que a comunidade é hospitaleira e está preparada para receber turistas.

Para divulgar o Circuito Quilombola do Vale do Ribeira estão sendo produzidos materiais multimídia e os quilombolas têm participado de eventos de turismo. Caso da 2ª Mostra de Turismo Sustentável, em Foz do Iguaçu (PR), em junho, da qual participaram representantes de Sapatu e Pedro Cubas.

SAIBA MAIS EM:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3345 e 3367



À esq: estudantes de universidade italiana no criadouro de ostras de Mandira; à dir: quilombolas do Ribeira no intercâmbio em Monte Alegre



© LASE LORES DINIZ/ISA

Grupo apresenta avaliação dos dez anos da Escola Indígena Baniwa e Coripaco Pamáali

Escola Pamáali avalia seus dez anos de vida e projeta os desafios futuros

De 24 a 26 de maio, alunos e professores, representantes das comunidades do Rio Içana e dos rios Aiari e Cuiari reunidos em assembleia, na região do Rio Içana, celebraram os dez anos da Escola Indígena Baniwa Coripaco Pamáali. Relembrou as dificuldades enfrentadas, os sonhos construídos nesse período e projetaram os desafios que terão nos próximos dez anos. O ISA, por meio do projeto de educação do Programa Rio Negro, apoiou e assessorou a escola nessa década.

De todos os avanços conquistados, o maior deles, na opinião das lideranças indígenas, é ver os alunos formados na escola atuando hoje na região. Dos 105 alunos formados, 62 assumiram atividades na região do Rio Içana, como professores, pesquisadores indígenas e diretores das associações de base. Apenas oito foram para a cidade continuar os estudos e ingressar

no serviço militar. Os demais continuam seus estudos (ensino médio) na região.

SAIBA MAIS EM:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3365

Pioneira ao oferecer o ensino fundamental completo, a partir do ano 2000 e bem-sucedida, a Pamáali estimulou a criação de outras escolas, e os alunos passaram a multiplicar a proposta pedagógica. Hoje, as 12 escolas de ensino fundamental completo na região do Médio e Alto Rio Içana e Rio Aiari forma uma rede e seis delas são coordenadas por ex-alunos da Escola Pamáali.

Ao final da assembleia, o resultado foi um documento formulado por várias mãos apontando ao governo do Amazonas e do município de São Gabriel da Cachoeira as providências necessárias para a continuidade do processo de educação escolar indígena diferenciada. Entre os desafios a serem enfrentados estão a Formação de Professores Indígenas, a necessidade de implantar o ensino médio nessa região e o reconhecimento das escolas existentes do ensino médio Baniwa e Coripaco. O atendimento à educação do Estado do Amazonas deve considerar o extenso território de 3.487.792 hectares da Bacia do Rio Içana e os 6.200 habitantes distribuídos em 93 comunidades.



© CARLA DIAS/ISA

Maximiliano Menezes, Eriberto Cruz, Abraão França com Ana Gita, do Iphan, e Sandra Castro Gomes, da Acimrn, em cerimônia de entrega do certificado de reconhecimento

Movimento indígena do Rio Negro recebe certificado que reconhece Sistema Agrícola e debate salvaguarda

O sistema agrícola do Rio Negro, reconhecido em novembro do ano passado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e registrado no livro de saberes e modos de fazer, recebeu o certificado de reconhecimento em 14 de junho. A cerimônia de entrega foi em Santa Isabel do Rio Negro, realizada pelo Iphan e Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (Acimrn). Nos dias 15 e 16, um encontro discutiu as diretrizes do Plano de Salvaguarda e a formação de um comitê gestor, responsável por sua implementação. Tanto a entrega do certificado quanto o encontro foram realizados com apoio da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), da Associação Indígena de Barcelos (Asiba), do ISA, do Pacta (Projeto de pesquisa sobre agrobiodiversidade da Amazônia), e da Embaixada da França.

Os principais temas destacados pelos participantes do encontro como linhas mestras para a salvaguarda,

que ainda deverá ser mais discutida, foram: 1) incremento da cadeia produtiva, com ênfase

na pequena escala, diversidade e instrumentos que agreguem valor; 2) fomento a pesquisas e registros audiovisuais, que promovam a divulgação e transmissão dos conhecimentos tradicionais associados ao sistema; 3) iniciativas para compatibilizar a escola com as práticas e conhecimentos tradicionais e 4) melhoria das condições de vida e serviços nas comunidades rio-negrinas, como por exemplo, a implantação de escolas indígenas diferenciadas e aumento das possibilidades de comunicação.

O dossiê sobre o Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro apresentado ao Iphan resalta as principais dimensões, o valor patrimonializável e singular desse sistema, a saber: a alta diversidade de plantas cultivadas, principalmente das manivas, mandiocas bravas (*Manihot esculenta*); as práticas e conhecimentos associados à forma de plantar e os processos contínuos de inovação e experimentação de variedades de plantas; o valor dos utensílios que processam os produtos da roça e suas características únicas de sociabilidade entre eles e deles com os humanos; a diversidade de receitas e sabores derivados dos produtos da roça e das experimentações das cozinheiras.

SAIBA MAIS EM:

www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3327 e [3370](http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3370)

Querência, MT, sai da lista dos maiores desmatadores da Amazônia

O empenho dos produtores rurais e apoio do ISA ajudaram o município a sair oficialmente da lista dos 48 municípios que mais desmatam a Amazônia. Localizado na Bacia do Rio Xingu, o município mato-grossense de Querência é o primeiro de Mato Grosso e o segundo do Brasil a sair da lista vermelha. O primeiro foi Paragominas, no Pará. A retirada foi feita através da portaria nº 139, de 20/4, assinada pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

Para sair da lista, Querência conseguiu reduzir significativamente o nível de desmatamento nos últimos

dez anos, registrando uma queda de 477,1 km² de área desmatada em 2000 para 21 km² em 2010. Hoje, o município possui mais de 80% do seu território passível de Cadastro Ambiental Rural (CAR), registrados na Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso (Sema).

O trabalho foi desenvolvido durante dois anos, com o envolvimento do prefeito Fernando Gorgen, dos produtores rurais, da sociedade civil e do ISA. Para Gorgen, a saída da lista mostra que os

produtores rurais têm consciência da importância da preservação ambiental.

Gorgen ressaltou a importância da ajuda de parceiros no processo de regularização afirmando que o ISA foi o primeiro grande parceiro que encontraram. No início, houve problemas de aceitação, mas o ISA conseguiu conquistar o respeito dos produtores. Os esforços para reduzir a taxa de desmatamento e

atingir os 80% de Cadastro Ambiental Rural foram feitos através do programa Querência Mais criado pelo Conselho de Meio Ambiente

(Condema) do município, ISA, Grupo de Restauração e Proteção a Água, Flora e Fauna (GRPAFF), Prefeitura Municipal e Secretaria de Agricultura. Em parceria com o ISA, por meio da Campanha Y Ikatu Xingu, produtores rurais colocaram mais de 100 hectares de beiras de rios e nascentes em processo de restauração florestal. Entre os parceiros estão as fazendas Certeza, Agropecuária Rica, Agropecuária Fazenda Brasil, Schneider, Roncador e o assentamento Brasil Novo entre outros.

SAIBA MAIS EM:
[www.socioambiental.org/
nsa/detalhe?id=3305](http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3305)

Coordenadores Yanomami debatem formação de professores e reconhecimento

O ISA e a Hutukara organizaram em abril, em Boa Vista, o 3º Encontro de Coordenadores Regionais Yanomami de Educação. Representantes das regiões do Demini, Toototobi, Parawaú, Papiu, Kayanau, Alto Catrimani, Auaris e Missão Catrimani, reuniram-se na sede da Hutukara Associação Yanomami para discutir as políticas públicas de educação indígena e o encaminhamento das demandas das escolas Yanomami para o Estado de Roraima. Durante o encontro realizou-se também a capacitação em português instrumental, para que os coordenadores melhorem seu diálogo direto com os governos estadual e federal.

Reuniões e documentos foram elaborados, direcionados à Secretaria de Educação de Roraima (SECD), Ministério Pú-

blico Federal, Ministério da Educação e Conselho Gestor do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana (TEEYY). Entre os temas discutidos destacaram-se: a certificação dos professores formados em 2009 pelo Magistério Yariapiari; o

reconhecimento oficial deste Magistério e sua continuidade; a averiguação do destino da verba direcionada pelo MEC para a formação de professores Yanoma-

mi; a pactuação do TEEYY e o cumprimento dos Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) firmados entre o MPF, SECD, Funai e INEP, que abordam a execução do Censo Escolar 2011; e o reconhecimento dos Projetos Político Pedagógicos (PPS) Yanomami e a realização dos Registros Administrativos de Nascimento Indígena.

SAIBA MAIS EM:
[www.socioambiental.org/
nsa/detalhe?id=3298](http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3298)



© MARCELO SALAZAR/ISA

Primeira etapa da formação em gestão territorial reuniu 36 participantes, em Morro, na Resex do Riozinho do Anfrísio (PA)

Extrativistas da Terra do Meio começam formação em gestão territorial

O Instituto Socioambiental (ISA) e a Fundação Viver, Produzir e Preservar (FVPP), em conjunto com moradores das Reservas Extrativistas (Resex) Riozinho do Anfrísio, do Rio Iriri e do Rio Xingu, realizaram a primeira etapa da formação em gestão territorial da Terra do Meio (PA), entre os dias 6 e 20 de abril. A iniciativa tem o apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e é parte de um conjunto de ações articuladas para melhorar a interlocução das famílias extrativistas com a sociedade na luta por seus direitos. Distantes de Altamira de seis horas a quatro dias de voadeira e dependendo da época do ano (quando o rio está mais ou menos cheio), as Resex são ocupadas por famílias remanescentes do período de extração da borracha (1870 a 1970) que permaneceram na região após a queda de produção dos seringais. Apesar de ter 95% de seu território bem conservado, a Terra do Meio, nos últimos 20 anos, vem sofrendo pressões por extração ilegal de madeira e avanço da fronteira agrícola. Atualmente, cerca de 2200 pessoas habitam a região, entre extrativistas e indígenas.

SAIBA MAIS EM:
[www.socioambiental.org/
nsa/detalhe?id=3312](http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3312)

A formação em gestão territorial da Terra do Meio terá a duração de três anos, compreendendo etapas intensivas, de 15 a 20 dias por semestre, chamadas de “tempo escola”. Em seguida, entra o período denominado “tempo comunidade”, momento em que cada estudante deverá realizar diversos trabalhos monitorados e acompanhados por educadores contratados pelo ISA e FVPP. Ao todo, serão seis etapas intensivas e cinco períodos de acompanhamento.

Na primeira etapa, realizada na localidade Morro, na Resex Riozinho do Anfrísio, 36 pessoas, entre homens, mulheres e seus filhos, se reuniram por 15 dias. Os principais conteúdos trabalhados foram alfabetização, leitura e escrita e a História do Brasil e da região. Foram também realizados exercícios de autoconhecimento e noções de mapas. As atividades foram dinâmicas, com trabalhos em grupo, reflexão individual e utilização de meios como o teatro, filmes, desenhos e música. Algumas pessoas tiveram os primeiros contatos com a língua escrita e outras foram orientadas em exercícios de elaboração e interpretação de textos. A formação em gestão territorial é realizada com o apoio do Fundo Vale.

Oficina de construção de canoas apoia produção de castanha

A atividade foi promovida pelo ISA e pela Hutukara Associação Yanomami (HAY) no mês de maio, na comunidade Xikawa, localizada no limite leste da Terra Indígena Yanomami, em Roraima. Esta é uma das ações que as duas instituições realizam na região por meio do Projeto de Gestão Territorial. A oficina foi ministrada durante um mês por dois Ye'kuana para três Yanomami da região do Ajarani, também conhecidos como Yawaribe e foi a segunda promovida pelo ISA. A primeira ocorreu em 2010 para a comunidade Cachoeirinha, habitada também pelos Yawaribe e deu início ao intercâmbio entre os Yanomami e os Ye'kuana.

Com um potencial estimado de produção de castanha do Brasil de 7,7 toneladas por ano, segundo estudo preliminar realizado pelo ISA e a Hutukara em 2010, as canoas vêm apoiar essa atividade, como importante alternativa econômica para o Ajarani, onde fica a comunidade Xikawa. Essa região é hoje uma das prioritárias nas ações desenvolvidas pelo ISA e pela Hutukara na TI Yanomami. Por meio do projeto de Gestão Territorial, financiado pela Fundação Rainforest da Noruega, as duas instituições realizam uma série de ati-

vidades, entre elas a oficina de canoa e o apoio na cadeia produtiva da castanha do Brasil.

As embarcações produzidas também servirão para promover a vigilância territorial, um dos focos dos trabalhos desenvolvidos pelo ISA e pela Hutukara. A região do Ajarani, no limite leste da TI Yanomami, está sujeita a invasões constantes. Além disso foi onde se iniciou de forma mais sistemática o contato dramático do povo Yanomami com a sociedade nacional. As consequências desse contato são sentidas pelas comunidades até hoje.

© MORENO SARAIVA MARTINS/ISA



Ye'kuana e Yanomami no acampamento utilizado para construção de canoas a 18km de onde a rodovia Perimetral Norte cruza com o rio Ajarani, em sua margem esquerda.

Curtas

POVO YE'KUANA DEBATE

FUTURO DOS JOVENS INDÍGENAS.

Com apoio do ISA e da Hutukara Associação Yanomami, a II Assembleia Geral da Associação do Povo Ye'kuana do Brasil (Apyb) teve como tema: "Política para Juventude Ye'kuana: como vai ser o futuro dos jovens Ye'kuana na cidade?". O encontro ocorreu na aldeia Fuduwaduinha, localizada na região de Auaris, Terra Indígena Yanomami, entre os dias 29 de junho e 3 de julho. Contou também com a participação dos Ye'kuana da Venezuela e de lideranças Sanöma e Xamathari (etnias Yanomami), além da chefe do Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami, Joana Claudete e do coordenador substituto da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kuana da Funai, Michel Idris. A implantação do ensino médio na região é vista como alternativa para diminuir o atual fluxo de jovens das aldeias para a cidade de Boa Vista (RR) e também para incentivar a transmissão dos conhecimentos tradicionais.

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3380



Oficinas de Mapa Cultural estimulam reflexão sobre tradição e mudança

A produção dos mapas culturais de 16 comunidades quilombolas do Vale do Ribeira encerrou sua principal etapa: oficinas onde os quilombolas validaram o conjunto dos bens culturais inventariados por eles ao

longo do projeto. Além de refletirem sobre continuidade e mudança em seu patrimônio cultural, os quilombolas produziram ilustrações dos bens para os mapas culturais.

O levantamento participativo foi realizado aplicando a metodologia do INRC (Inventário Nacional de Referências Culturais), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e selecionou os bens seguindo três critérios básicos: profundidade temporal, ocorrência territorial e compartilhamento dos bens culturais na comunidade.

Foram identificados ao todo mais de 170 bens culturais, entre celebrações, formas de expressão, lugares, edificações e ofícios e modos de fazer. A riqueza deste patrimônio cultural será difundida em um documento, uma publicação impressa e no site Quilombos do Ribeira (www.quilombosdoribeira.org.br).



© ANNA MARIA ANDRADE/ISA

Técnica de construção de pau-a-pique no Quilombo de Ivaporunduva.

Aldeias indígenas de Miracatu entram na Campanha Cílios do Ribeira

Com 123 hectares em processo de restauração de matas ciliares até abril deste ano, a Campanha Cílios do Ribeira conta, desde o final de junho, com as aldeias indígenas Uru-ity e Djaiko-aty que oficializaram parceria para a restauração de matas ciliares em seus territórios. Para isso, representantes das aldeias se reuniram com técnicos do ISA e da Funai e firmaram a parceria, que conta também com a Diretoria de Ensino de Miracatu. Ações para iniciar a restauração de áreas degradadas em territórios indígenas tiveram início no segundo semestre de 2010, quando foi realizada uma reunião para apresentar a situação das matas ciliares na Bacia do Ribeira de Iguape/Litoral Sul e o que a campanha estava fazendo para reverter a degradação. Em abril de 2011 foi realizado o diagnóstico da situação das matas ciliares nas aldeias,

possibilitando a formulação de propostas para a restauração, adequadas às demandas locais.

Na Aldeia Uru-ity serão restaurados 1,80 hectare, e na Aldeia Djaiko-aty, 2,35 hectares. A metodologia de restauração discutida e aceita pelas comunidades será o adensamento de áreas, com plantio de espécies frutíferas e espécies propícias ao manejo para artesanato, e o plantio de sementes da palmeira juçara (*Euterpe edulis*), espécie ameaçada de extinção. As comunidades poderão fazer uso da polpa do fruto para alimentação, e, no caso da Aldeia Djaiko-aty, a Funai já disponibilizou uma despoldadeira, que tem sido usada para o beneficiamento da polpa usada na merenda da escola da comunidade.

O próximo passo será escolher as espécies a serem utilizadas para dar início ao plantio no período de chuvas. As mudas utilizadas têm sua origem em viveiros comunitários quilombolas, Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) e Viveiro de Mudas Nativas de Ilha Comprida (do Instituto Ambiental Vidágua). Os projetos iniciados nas aldeias contam com a doação de mudas da Funai.

SAIBA MAIS EM:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3376

Competência e doçura otimista

FOTO: © CLAUDIO TAVARES/ISA



1979-2011

O antropólogo André Martini, 31 anos, era a pessoa de referência do Programa Rio Negro do ISA para as associações indígenas do Alto Rio Uaupés, na fronteira Brasil-Colômbia. Morreu em S. Gabriel da Cachoeira (AM), Alto Rio Negro, no último dia 18 de julho, acometido por um mal súbito, provavelmente um ataque cardíaco ou um acidente vascular cerebral. Graduado em Ciências Sociais (2004) e mestre em Antropologia (2008) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), tornou-se colaborador associado do ISA em 2006, quando fez uma pesquisa para sua tese de mestrado intitulada *Filhos do Homem: a introdução da piscicultura entre populações indígenas no povoado de Iauaretê, Rio Uaupés*. Em 2008 foi integrado profissionalmente à equipe do Rio Negro. Sua ausência, pela competência e doçura otimista que o caracterizavam, abre uma cratera profissional e afetiva dentro do pátio da aldeia do ISA.

Fortalecimento dos Parceiros Locais

Foirn e ISA promovem encontro para debater redes sociais e ferramentas web

O encontro organizado pela Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e pelo ISA, em abril, em São Gabriel da Cachoeira, debateu as redes sociais e o uso de ferramentas da web para melhorar a comunicação entre as lideranças e iniciativas associadas à atuação da Foirn. A ideia é posicionar melhor a Foirn e as associações filiadas no mundo web e,

sobretudo, valorizar e divulgar os modos de viver do povo rio negrino, seus conhecimentos e práticas.

Participaram do encontro, que faz parte do projeto "Redes sociais e boas práticas no uso de ferramentas web", 25 pessoas, incluindo a equipe do ISA em São Gabriel da Cachoeira, parte da diretoria da Foirn, lideranças

indígenas, realizadores do Ponto de Cultura (Foirn) e blogueiros do Alto Rio Negro. O projeto é da Foirn e do ISA, em parceria com a Coope-

ração Austríaca. Os participantes, vindos de Cucuí, Santa Isabel, Taracuí, Iauaretê, Escola Pamáali (no Rio Içana), comunidades de Ilha das Flores (Rio Negro), trabalharam durante três dias, trocando experiências sobre o uso da internet, conhecendo como funcionam algumas ferramentas disponíveis na web e como elas podem auxiliar na articulação de movimentos em relação à cidadania (florestania) como um todo. O encontro foi ministrado pelos especialistas Anna Valenzuela e João Ramirez.

SAIBA MAIS EM:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3317

© GELMARA ANDRADE/ISA



O encontro teve a participação de 25 pessoas no Espaço Público do ISA em São Gabriel da Cachoeira (AM)

Restauração florestal na Bacia do Xingu chega a 2.400 ha

Depois de mais de cinco anos de trabalho, os resultados são expressivos: 2.400 hectares de nascentes e beiras de rios em processo de restauração florestal em mais de 215 propriedades rurais em 18 municípios na Bacia do Rio Xingu, em Mato Grosso e 45 toneladas de sementes de mais de 200 espécies nativas plantadas. A técnica de plantio mecanizado de florestas, desenvolvida na região pelo ISA, está sendo disseminada entre acadêmicos, técnicos e proprietários rurais de várias regiões do País. O desafio de recuperar extensas áreas degradadas foi o estímulo para o desenvolvimento de novas técnicas de restauração florestal. Os números representam a consolidação dos trabalhos

realizados no âmbito da Campanha Y Ikatu Xingu, resultado da união entre poder público, organizações não governamentais, proprietários rurais e assentados da reforma agrária para proteger e restaurar as nascentes e matas de beira de rio na Bacia do Xingu no estado.

Segundo Rodrigo Junqueira, coordenador adjunto do Programa Xingu, do Instituto Socioambiental (ISA), uma das organizações participantes da Campanha, os resultados são prova de que não é preciso aguardar decisões governamentais para começar a agir. “Se tivéssemos esperado não teríamos dado um só passo. Devemos ser capazes agora de valorizar quem já fez e está fazendo”.

FOTOS: © NATÁLIA GUERIN/ISA



Área antes e depois de ser restaurada com o plantio de sementes nativas na Fazenda Santana, em Canarana (MT)

Termina curso de restauração ecológica em Canarana

Outra iniciativa realizada para disseminar as técnicas de restauração aplicadas no âmbito da campanha foi o curso “Restauração ecológica e adequação ambiental” que o ISA promoveu em Canarana, Mato Grosso, e que contou com a participação de cerca de 20 profissionais, entre consultores, técnicos das prefeituras municipais, representantes de ONGs e de fazendas da região com formação em biologia, engenharia florestal e ambiental envolvidos em projetos de restauração na região.

O último módulo do curso aconteceu em maio. No primeiro módulo, realizado em setembro do ano

passado, os participantes aprenderam a diagnosticar uma área degradada e a identificar a técnica de restauração mais indicada para cada caso. No segundo, em outubro, as três principais técnicas de restauração foram testadas em duas áreas escolhidas: condução de regeneração natural, plantio com mudas e a semeadura direta de espécies nativas com maquinários agrícolas. No último módulo, os participantes realizaram o monitoramento das áreas implantadas, cerca de 20 hectares, já em processo de restauração, e aprenderam a utilizar indicadores para avaliar o desenvolvimento da vegetação.

SAIBA MAIS EM:
[www.socioambiental.org/
nsa/detalhe?id=3330](http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3330)

Produtores de Santa Cruz do Xingu firmam contrato de sequestro de carbono

Em maio de 2011, 23 proprietários do município de Santa Cruz do Xingu (MT) por meio de um arranjo pioneiro, firmaram um contrato de sequestro de carbono com a empresa Natura por meio da Associação Xingu Sustentável, criada para esse fim. Nesse novo projeto, em 30 anos, 75 mil toneladas de carbono serão sequestradas por meio da restauração de 220 hectares de áreas degradadas em propriedades rurais do município, em Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, com a assessoria técnica do ISA, ICV e Imaflora. Será liderado pela Associação Xingu Sustentável (AXS) criada pelos próprios produtores que precisam restaurar suas áreas degradadas e adequar suas propriedades para eliminar seu passivo ambiental e agregar valor aos seus produtos.

O projeto foi selecionado no edital do Programa Natura Carbono Neutro, da Natura, que está implementando um programa de redução de emissões. A proposta foi apresentada pelo Instituto Socioam-

biental (ISA) em parceria com as organizações não governamentais Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) e Instituto Centro de Vida (ICV).

SAIBA MAIS EM:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3323



André Villas-Bôas do ISA (à esquerda) e Ingo Marmet, presidente da AXS assinam contrato em Santa Cruz do Xingu (MT).

Rede de sementes realiza seu oitavo encontro

O encontro foi em julho, em São Félix do Araguaia, e contou com 90 coletores participantes. Durante três dias eles trocaram experiências entre si e com especialistas, mostraram suas técnicas de limpeza e beneficiamento de sementes, discutiram a legislação brasileira e refletiram

sobre as alternativas que têm para que a rede conquiste sua autonomia. Todos foram unânimes em suas falas: a autonomia da rede deve ser a prioridade agora.

Os números que a rede alcançou em quatro anos de existência são bastante expressivos e são fundamentais para a restauração florestal que vem sendo realizada pelo ISA e também por produtores rurais dessa e de outras regiões: 300 coletores em 22 municípios e em nove aldeias indígenas que já entregaram 53 toneladas de sementes do Cerrado e da Floresta Amazônica para projetos de restauração de áreas degradadas. Algumas das principais questões relacionadas ao trabalho dos coletores, como os cuidados com o beneficiamento e armazenamento de sementes para a comercialização, a influência da legislação brasileira de sementes e a gestão de um negócio de base florestal, foram discutidas com a presença de especialistas.



Juliana Santilli fala sobre agrobiodiversidade durante o encontro



Lideranças indígenas na Cinemateca (SP): Raoni Kayapó, Melobô Ikpeng e Piracumã Yawalapiti; em pé, o tradutor Kumaré Ikpeng

Sustentabilidade foi o tema do evento Parque Indígena do Xingu +50

Cerca de 600 pessoas entre lideranças indígenas de diversas etnias, indigenistas, antropólogos, médicos, fotógrafos, artistas plásticos e empresários participaram da celebração do cinquentenário do Parque Indígena do Xingu (PIX) na Cinemateca em São Paulo. O evento Parque Indígena do Xingu+50 anos começou na noite de 30 de junho com o lançamento do *Almanaque Socioambiental Parque Indígena do Xingu 50 anos* e uma roda de conversa reunindo diversos líderes indígenas,



Ianuculá Kaiabi Suiá e Winti Suyá Kisêdjê, jovens lideranças, colocaram questões como geração de renda e uso de tecnologias

que relembrou em suas falas a história da criação do Parque em 1961. Também foi inaugurada uma exposição fotográfica com curadoria de Beto Ricardo e Carlos Fausto, que trazia uma pergunta para reflexão: “O que será do Parque Indígena do Xingu em 2061?”

O evento foi entremeado pela questão da sustentabilidade e do futuro do PIX, situado em Mato Grosso. O Almanaque, por exemplo, retrata o passado, resume o presente e discute a sustentabilidade do PIX (*saiba mais sobre o almanaque à página 20*).

Nos dois dias que se seguiram, rodas de conversas resultaram em depoimentos dos índios e dos profissionais envolvidos na implantação do Parque. Os índios relataram sua vida antes de se mudarem para o Parque e depois que se instalaram. Contaram como viviam, como foram os contatos com os brancos e com os irmãos Villas Bôas. Entre eles estava o cacique kayapó Raoni Metuktire e lideranças como Piracumã Yawalapiti, Aky Panará, Kuiuiss Kisêdjê, Melobô Ikpeng, Afukaka Kuikuro, Tuiati Kaiabi e Tinini Sadea Juruna que também relataram suas histórias. A mediação das conversas ficou por conta da vice-presidente do ISA, Marina Khan.

Em outra roda de conversa o tema foi o Parque hoje. Dela participaram Roberto Baruzzi, médico da Escola Paulista de Medicina (Unifesp), e pioneiro no atendimento à saúde indígena dos povos do Xingu, e a antropóloga Carmem Junqueira, da PUC de São Paulo, que trabalhou e ainda trabalha com as etnias do Alto Xingu. Também falaram os líderes indígenas Megaron Txucarramãe, Mairawê Kaiabi, Korotowê Ikpeng, o indigenista Claudio Romero, o médico sanitaria Douglas Rodrigues, da Unifesp, que coordena o programa de atendimento à saúde no Xingu, e André Villas-Bôas, coordenador do Programa Xingu e Secretário Executivo do ISA.

SAIBA MAIS EM:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3379

A última roda de conversa, no dia 2 de julho, foi focada no futuro e na sustentabilidade do Parque, reunindo jovens lideranças como Pikuruk Kaiabi (presidente da Associação Terra Indígena Xingu - Atix), Ianuculá Kaiabi Suiá, Winti Suyá Kisêdjê, Korotowê Ikpeng, Mutuá Mehinako e Marcelo Kamaiurá. Ao lado deles, estavam o jornalista Washington Novaes, o antropólogo Carlos Fausto, a médica sanitaria Sofia Mendonça (Unifesp), e o coordenador do ISA, Marcio Santilli.

O evento é fruto de parceria entre o ISA e a Cinemateca Brasileira, com apoio da Sociedade dos Amigos da Cinemateca e patrocínio da Construcap e do Fundo Vale, graças à Lei Rouanet de Incentivo à Cultura/Ministério da Cultura.

O festival de culturas no Xingu

No Parque Indígena do Xingu (PIX), as celebrações aconteceram na aldeia Ipavu Kamaiurá, no Alto Xingu. Mais de 500 pessoas, entre caciques xinguanos, lideranças indígenas de fora do Parque como Raoni Kayapó e Megaron Txucarramãe, autoridades locais e convidados participaram do festival nos dias 10, 11 e 12 de junho. Além dos festejos, as rodas de conversa giraram em torno das reflexões sobre os 50

anos de existência do Parque e sobre os desafios que o mundo contemporâneo coloca diante dos 16 povos que o habitam. O PIX é a maior Terra Indígena de Mato Grosso e a primeira grande terra a ser demarcada no Brasil.

O evento foi organizado pelas lideranças indígenas e todas as manifestações culturais que aconteceram durante três dias mostraram que as tradições xinguanas estão vivas. A preservação das culturas e dos recursos naturais do território foram as principais questões abordadas nas rodas de conversas realizadas todas as tardes entre as lideranças indígenas.

Nesses 50 anos, a região do entorno cresceu, a produção agropecuária se desenvolveu e já alcançou os limites do território. Xinguanos relataram o aumento do desmatamento e sentem as mudanças na natureza e no clima do parque. Caciques expuseram suas preocupações e questionamentos sobre o futuro do Xingu. E as lideranças também ressaltaram a importância de manter as tradições e estimular o protagonismo dos jovens para continuar a luta na proteção dos limites do território. Alguns falaram sobre a saída de jovens das aldeias para morar na cidade e declararam temer que essa tendência sinalize o abandono das tradições e da luta pela proteção do território no futuro.

SAIBA MAIS EM:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3368



Piracumã Yawalapiti coordena o grande moitará dos 50 anos durante o I Festival de Culturas Xinguanas

ISA integra Programa de Desenvolvimento Sustentável do Xingu

Em maio, o ISA passou a integrar o Comitê Gestor do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRDS) do Xingu, criado pelo governo federal como a primeira ação concreta de planejamento da região. A sustentabilidade regional está seriamente ameaçada em função dos impactos socioambientais diretos e do fluxo migratório associados à construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu, no Pará; ao asfaltamento em curso da Transamazônica e da BR-163; e à construção da linha de transmissão de Tucuruí a Jurupari. Tudo isso deve mudar a ocupação territorial da região e acirrar os já graves conflitos fundiários ali existentes. O ISA, que desde 1994 trabalha na Bacia do Rio Xingu com povos indígenas, ribeirinhos e agricultores desenvolvendo iniciativas que promovam a sustentabilidade socioambiental dessas populações, se candidatou e foi selecionado para o comitê gestor. Nele pretende trabalhar pela transparência do processo, pelo cumprimento dos preceitos legais envolvidos, pela viabilização de propostas concretas como a instalação do observatório Belo Monte, a elaboração de base socioambiental e econômica da região e implantação de políticas socioambientais consistentes entre outras.

SAIBA MAIS EM:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3336



Estiveram no ISA

Conny Toornstra, gerente regional da ICCO para projetos da América Latina e **Samuel Pardo**, coordenador do Programa Justiça Climática; **Delegação das Direções Gerais Meio Ambiente e Clima** da Comissão Européia de Bruxelas; **Robert Buschbacher** e **Peter Riggs** da CLUA – Climate and Land Use Alliance.

Visitas ao site*



Março a julho
1.041.410

(*) Aqui incluídos os sites do portal do ISA (Povos Indígenas no Brasil; Pibinho; Cílios do Ribeira; Mananciais; Y Ikatu Xingu e Unidades de Conservação)

Curtas

CAMPANHA CONTRA BELO MONTE.

A F/Nazca, agência de criação que propôs ao ISA produzir um vídeo para uma campanha de mídia contra a construção da hidrelétrica de Belo Monte, concluiu pela inviabilidade da proposta e desistiu de fazê-la.

ISA NO FAS.

Desde o final do ano passado o ISA assumiu a secretaria executiva do Fórum Amazônia Sustentável, substituindo o Imazon. Ieda Fernandes continua exercendo o cargo de secretária executiva.

REDE MATA ATLÂNTICA.

No final de maio, o ISA foi eleito para a coordenação da Rede Mata Atlântica. Ivy Wiens, do Programa Vale do Ribeira, será a coordenadora.

ASSEMBLEIA ANUAL.

A 18ª Assembleia Geral do ISA, que aconteceu nos dias 29 e 30 de Abril, elegeu novo Conselho Diretor (CD) e Secretaria Executiva (SE), que exercerão seu mandato por três anos. O CD é integrado por Neide Esterci (Presidente); Marina Kahn (Vice-Presidente); Ana Valéria Araújo; Tony Gross e Jurandir Craveiro. A SE será exercida por André Villas-Bôas (Secretário Executivo) e Adriana Ramos (Secretária Executiva Adjunta). O ISA também tem novos sócios: André Lima, Aloisio Cabalzar, Marcelo Salazar, Raul Telles do Valle, Paulo Junqueira, Rodrigo Junqueira, Renata Cook, Caio Magri, Mariana Moreau, Marussia Whately e Gisela Moreau.



Gilberto Gil com Laise Lopes Diniz na sede do ISA em São Gabriel da Cachoeira (AM)

Gilberto Gil visitou o Alto Rio Negro para gravar documentário

O compositor, cantor e ex-ministro da Cultura Gilberto Gil gravou, em São Gabriel da Cachoeira, a última etapa de um documentário para a produtora suíça *Dre-ampixies*. O nome provisório do filme é *Connecting South, the new world according to Gilberto Gil* e tem a direção do suíço Pierre Yves Borgeaud, o mesmo de *Return to Goree* protagonizado pelo cantor senegalês Youssou N'Dour.

A equipe do cantor recebeu apoio do ISA, que fez mediações indicando personagens e casos para compor o documentário. Durante uma semana Gil, que ficou hospedado na subsede do ISA com sua equipe, viveu várias situações coletivas de interação filosófica e musical com comunidades e personalidades indígenas dessa região da Amazônia brasileira, na qual vivem 23 etnias, e se estende para a Colômbia e Venezuela.

Na "maloca do conhecimento" de Itacoatiara Mirim, localizada na zona periurbana de S. Gabriel, na beira da estrada que liga o aeroporto ao centro urbano, Gil esteve por duas vezes. Na primeira conversou longa-

mente com o mestre da maloca Luís Laureano da Silva, que em 1992 liderou a migração de sua

comunidade baniwa do Alto Rio Aiari para a periferia da sede municipal e desde 2005, com apoio do ISA, erigiu uma maloca com arquitetura tradicional e anima vários processos culturais com as 28 famílias residentes atualmente. Gil pode experimentar diferentes tipos de flauta. Na segunda vez foi recebido com um dabucuri, tradicional ritual de boas-vindas. Recebeu presentes, ouviu discursos, bebeu caxiri, dançou e tocou carriçu.

No domingo, a trupe de Gil foi recebida pela comunidade multiétnica, com predominância baré, de Ilha das Flores, a 40 minutos de voadeira pelo Rio Negro, acima de S. Gabriel. Depois do almoço e de um dabucuri, Gil fez uma apresentação acústica na maloca da comunidade, com violão e percussão, incluindo uma versão em tukano da canção *A raça humana*, cantada pela jovem da região, Sabrina Santos.

Gilberto Gil também conversou com a população de S. Gabriel na maloca da Foirn, um dos pontões de cultura apoiado na sua gestão como ministro da Cultura, encerrando um giro que começou em Salvador na Bahia (carnaval, Filhos de Gandhi, jovens blogueiros do Midia Étnica), Austrália (aborígenes da região nordeste da ilha-continente), Johannesburgo e Pretória na África do Sul.

SAIBA MAIS EM:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3337



© VERENA GLASS/MOVIMENTO XINGU VIVO PARA SEMPRE

Na Av. Paulista, em São Paulo, manifestantes protestam contra Belo Monte e o Código Florestal

Projeto que altera Código Florestal passa na Câmara dos Deputados

Na noite do dia 24 de maio, após um confuso processo de negociação dentro da base governista, a Câmara dos Deputados aprovou, por 410 votos contra 63, o projeto do deputado Aldo Rebelo (PcdoB/SP) que altera profundamente – para pior, o Código Florestal.

O projeto quase fora aprovado uma semana antes, mas a votação não ocorreu porque, apesar do assunto estar em pauta há dois anos, os deputados só conheceram o texto final em cima da hora e líderes governistas identificaram várias mudanças em relação ao que havia sido combinado entre o relator e a Casa Civil, que vinha negociando em nome do Planalto. O ISA, com outras organizações, acompanhou ativamente as negociações, bem como participou de várias entrevistas e ajudou a organizar manifestações contrárias à aprovação do projeto.

O texto aprovado traz vários retrocessos na proteção do nosso patrimônio ambiental. Desobriga a recuperação de praticamente todas as áreas ilegalmente desmatadas até 2008, retira

a proteção aos manguezais e veredas, incentiva novos desmatamentos em reserva legal e dificulta o trabalho

dos órgãos de fiscalização. A decisão da Câmara, no entanto, vai na contramão do que pensa a população brasileira. Pesquisa Datafolha de opinião nacional, contratada por organizações integrantes da coalização SOS Florestas, entre elas o ISA, identificou que 85% dos brasileiros defendem que a lei deve priorizar a proteção às florestas, mesmo que isso venha causar algum prejuízo ao aumento da produção agropecuária, e que 79% apoiam eventual veto da Presidente da República aos dispositivos que implicarem anistia a quem desmatou ilegalmente.

Em função da ameaça que a proposta aprovada pela Câmara dos Deputados representa, várias manifestações espontâneas começaram a pipocar por todo o País, como um desfile de blocos de carnaval no RJ e uma passeata na Avenida Paulista, em SP, da qual vários colaboradores do ISA participaram. Além disso, foi formado um Comitê em Defesa das Florestas, que reúne grandes organizações representativas da sociedade civil, como OAB, CNBB, Via Campesina e diversas redes de ONGs socioambientalistas. Um dos objetivos do comitê é arrecadar um milhão de assinaturas pedindo a rejeição do projeto pelo Senado, onde ele agora será apreciado. Assine o abaixo-assinado: <http://www.florestafazadiferenca.org.br/assine/>

SAIBA MAIS EM:

www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3357

Ibama libera licença para obras de Belo Monte no Rio Xingu

Desconsiderando recomendações feitas pelo Ministério Público Federal e pela Organização dos Estados Americanos (OEA) ao governo brasileiro, o presidente do Ibama, Curt Trennepohl, anunciou no dia 1º de junho, a liberação da licença definitiva para a UHE Belo Monte. Não há precedente na história do País do descumprimento tão acintoso de decisão de uma organização internacional. É uma mostra de que o governo federal tocará a obra, que considera estratégica, de qualquer forma.

O presidente do Ibama definiu a decisão como “tecnicamente e juridicamente sustentável” sob argumento de que as 40 condicionantes previstas na licença prévia foram “atendidas” pela empreendedora Norte Energia S.A. Por “atendidas”, no entanto, o Ibama considera desde medidas já implantadas, até outras simplesmente prometidas, incluindo muitas que já deveriam estar realizadas e mal começaram.

Para quem está vendo o que acontece na região a avaliação é outra. Levantamento feito pelo ISA apenas sobre as condições estabelecidas pela Funai antes da licença prévia para a liberação da obra aponta que, das 26 previstas, apenas duas foram completamente cumpridas, e 14 estão, até o momento, totalmente descumpridas.

É o caso da retirada (desintrusão) de posseiros das Terras Indígenas Cachoeira Seca e Arara da Volta Grande que, segundo a Funai, deveria ter sido realizada antes da emissão da licença de instalação. Como as famílias não foram reassentadas até o momento, o Ibama autorizou que essa exigência venha a ser cumprida posterior-

mente, antes da licença de operação. Permitir o início das obras sem que essa obrigação esteja cumprida não só desconsidera o que foi exigido pela própria Funai, como deve agravar o problema, tornando sua solução incerta.

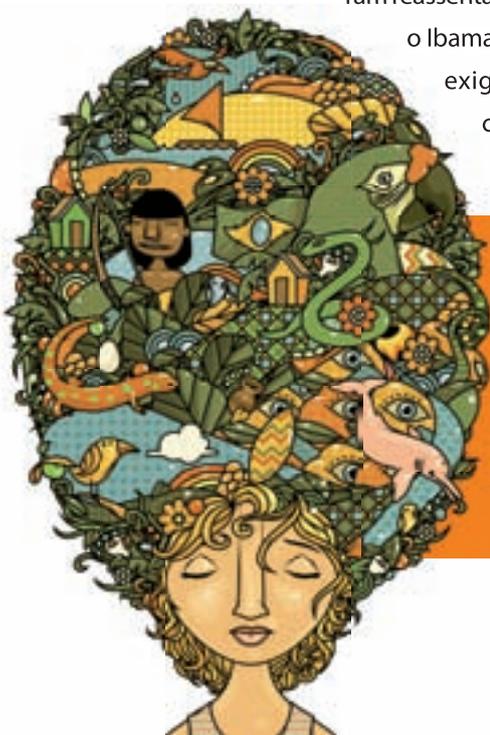
O levantamento feito pela sociedade civil mostra que, ao longo do processo, várias condicionantes colocadas como garantia de que todos os problemas gerados pela obra seriam sanados foram paulatinamente modificadas e enfraquecidas. O que era para ser um amplo plano de recuperação de matas ciliares de toda a bacia transformou-se na simples recuperação daquelas que serão inundadas. A construção de uma estação de coleta e tratamento de esgoto no local onde será um dos acampamentos virou um programa de “educação sanitária”.

O governo ignorou as recomendações do Ministério Público Federal e se manifestou contrário à recomendação da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos

(OEA), que solicitou a paralisação do processo de licenciamento de Belo Monte até que fossem cumpridos os requisitos constitucionais que preveem oitivas e consultas livres, prévias e informadas das populações indígenas ameaçadas pela usina. Por essa razão, em maio, 88 organizações brasileiras e internacionais enviaram documentos à Presidente Dilma Rousseff requerendo que o Brasil revisse sua posição e cumprisse as convenções internacionais sobre os Direitos Humanos da qual é signatário. Tudo isso foi ignorado com a concessão da licença pelo Ibama.

O ISA continua monitorando e participando da movimentação da sociedade civil, no sentido de zelar para que as condicionantes sejam cumpridas.

SAIBA MAIS EM:
[www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3326 e 3350](http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3326%20e%203350)



PENSO, LOGO COEXISTO.

Vitória na saúde indígena Yanomami

Depois de protestos que implicaram a retenção de dois aviões na Terra Indígena Yanomami (em Roraima e no Amazonas) contra o contínuo da Funasa na atual gestão da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), com sérias consequências para o Distrito Sanitário Especial Yanomami (DSEI-Y), finalmente, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ouviu os Yanomami e os Ye'kuana. Nomeou para a chefia do distrito a enfermeira Joana Claudete das Mercês Schuertz. Os Yanomami, liderados por Davi Kopenawa e com o apoio de várias organizações indígenas, mantiveram sua posição de que não aceitariam uma indicação que viesse do senador Romero Jucá para o cargo e reivindicavam a permanência de Joana, que era chefe substituta do DSEI-Y. Enquanto essa situação não se resolvia, agravava-se a crise de saúde entre os

índios. O ISA apoiou as organizações indígenas na divulgação de suas reivindicações. Os

Yanomami passaram anos denunciando os desmandos e a corrupção nos procedimentos da Fundação Nacional de Saúde que cuidou da saúde indígena até o ano passado, quando foi criada a Secretaria Especial de Saúde Indígena, órgão vinculado diretamente ao Ministério da Saúde, atendendo assim reivindicação dos povos indígenas.



© MARCO PATZINGER/ISA

Cerca de 60 indígenas participaram de manifestação em frente a sede da Funasa em Roraima

SAIBA MAIS EM:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3364 e 3348

Pesquisa e difusão de informações

Monitoramento apresenta primeira versão de novo site

Em 26 e 27 de maio o Programa Monitoramento apresentou a primeira versão do site "De Olho nas Terras Indígenas no Brasil", seu mais novo produto, a um grupo colaboradores formado por antropólogos, geógrafos e biólogos, e as equipes dos programas Rio Negro e Xingu do ISA.

O site em construção parte de dados do Sistema de Informação de Áreas Protegidas (SisArp) e seu objetivo é a consolidação de índices e indicadores socioambientais sobre as Terras

Indígenas no Brasil. Com isso, espera-se contribuir com uma ferramenta importante para o diagnóstico de problemas socioambientais que ocorrem no interior das TIs, bem como para ações em defesa dos direitos dos povos indígenas.

Durante o encontro foram discutidas a construção e a validação dos índices dessa primeira versão, cujo acesso ainda é restrito. O novo site entrará no ar ainda em 2011, incorporando os ajustes destacados pelos especialistas.



Radar Rio+20 realiza seminários para jornalistas

O ISA promoveu em julho, em São Paulo, um seminário de dois dias sobre a Rio+20 voltado para jornalistas. Está previsto outro em Brasília no mês de agosto. Trata-se de um projeto apoiado pela Fundação Ford, denominado Radar Rio+20, com o objetivo de fornecer subsídios e informações mais aprofundadas sobre a próxima Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que se realizará em junho de 2012, no Rio de Janeiro. Os seminários são a primeira ação do projeto, feito em parceria com o Instituto Vitae Civilis e o Centro de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVCes). Em Brasília, também contará com a parceria da Subcomissão da Rio+20, da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados. O temas principais da Rio +20 *Economia Verde no contexto do desenvolvimento sustentável para a erradicação da*



pobreza e Governança para o desenvolvimento sustentável estiveram em debate, juntamente com o papel da sociedade civil a partir de palestras do professor Ricardo Abramovay (FEA/USP), dos especialistas Rubens Born e Aron Belinky (ambos do Vitae Civilis) e José Correa em São Paulo. Em Brasília, o seminário contará com os palestrantes Tony Gross (ISA), Aron Belinky (Vitae Civilis), Ricardo Abramovay (FEA/USP) e Pedro Ivo Batista (Associação Alternativa Terra Azul).

Está em produção um manual para ser utilizado na cobertura da conferência, que trará os principais conteúdos em pauta no evento, exemplos de casos, fontes que podem ser consultadas/entrevistadas e bibliografia entre outros itens. Um hotsite também está em elaboração, voltado ao público em geral, para divulgar e promover o debate sobre os temas da Rio+20. Ambos serão lançados ainda em 2011.

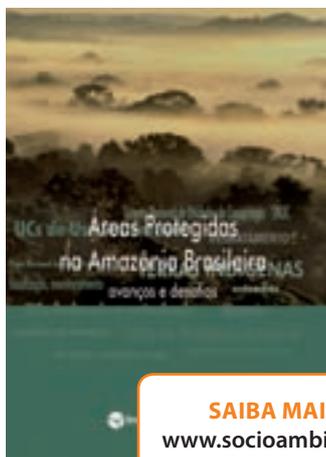
Estudo faz diagnóstico das Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira

Publicação produzida pelo ISA e pelo Imazon, *Áreas Protegidas na Amazônia Brasileira, avanços e desafios*, faz um balanço da criação de Unidades de Conservação e do processo de reconhecimento das Terras Indígenas. Trata de sua implementação e gestão e da situação atual frente ao desmatamento, à mine-

ração, à exploração de madeira e estradas associadas, além das ameaças formais à manutenção dessas áreas.

Embora tenham sido registrados avanços consideráveis na criação de Áreas Protegidas na Amazônia – especialmente en-

tre 2003 e 2006, quando foram implementadas 40% das UCs existentes hoje –, ainda há um longo caminho a percorrer no sentido de consolidá-las para que exerçam sua função. Metade das Unidades de Conservação existentes na Amazônia Brasileira não tem plano de manejo aprovado e grande parte (45%) não possui conselho gestor. Além disso, faltam funcionários. Nas UCs estaduais, a média é de um funcionário para cuidar de 1.817 km². No caso do processo de reconhecimento das Terras Indígenas, cuja maior expansão se deu no período de 1995 a 1998, houve uma desaceleração depois disso e ainda restam 106 terras para serem reconhecidas e homologadas. Sem contar que muitas das que foram homologadas ainda permanecem invadidas. O livro está disponível para download nos sites do ISA e do Imazon. Exemplares podem ser adquiridos no site do ISA, por R\$ 20 (<http://www.socioambiental.org>).



SAIBA MAIS EM:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3303

Passado, presente e futuro do Parque do Xingu

O *Almanaque Socioambiental Parque Indígena do Xingu 50 anos* foi organizado em três partes. Na primeira, sete capítulos dão um panorama geral da história da criação do Parque, dos povos que habitavam aquela região e das demais etnias transferidas para

serem poupadas da dizimação. Relata ainda o processo de formação de professores e agentes de saúde indígenas e as etapas percorridas por eles, com as lideranças mais velhas, para interagirem participativa-

mente com a sociedade envolvente. Na segunda parte, três capítulos tratam dos impasses socioambientais a que a “ilha de floresta” protegida pelos xinguanos vem sendo submetida com o modelo de desenvolvimento econômico da região.

A terceira parte especula sobre o futuro em dois capítulos, que expõem os aspectos relacionados aos patrimônios culturais construídos e protegidos pelos 16 povos que ali vivem e os desafios que as novas gerações terão pela frente para preservá-los com integridade social e cultural.

A publicação será distribuída exclusiva e gratuitamente para as escolas públicas e privadas dos oito municípios limítrofes ao Parque: São José do Xingu, São Félix do Araguaia, Peixoto de Azevedo, Água Boa, Canarana, Nova Xavantina, Campinápolis e Novo São Joaquim.



DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD EM
http://www.socioambiental.org/loja/detalhe_download.html?id_prd=10380

Pibinho é premiado em festival internacional

O site PIB Mirim, produzido e editado pelo ISA, foi finalista da 5ª edição do Prix Jeunesse Iberoamericano, um festival que aconteceu em junho no SESC Consolação em São Paulo. Ficou em terceiro lugar na categoria ‘Digital e Interativa’, novidade nesta edição. O Prix Jeunesse Iberoamericano, voltado às produções audiovisuais para jovens e crianças nasceu da ideia de discutir e promover a produção audiovisual voltada ao público infanto-juvenil na América Latina e na Península Ibérica. Esta edição teve 25 produções de diferentes países, como Argenti-

na e México. E destas, seis foram escolhidas. Do Brasil, somente três

projetos foram finalistas, entre eles o PIB Mirim. Criado em 2009, o PIB Mirim é o primeiro e único site no Brasil sobre os povos indígenas destinado exclusivamente ao público infanto-juvenil. Ele mostra a diversidade dos povos indígenas de maneira educativa e lúdica, rompe com os estereótipos amplamente difundidos e desperta o interesse e o respeito das crianças às culturas indígenas existentes no País.

Os conteúdos do PIB Mirim, além de ajudarem as crianças na pesquisa escolar, também servem de suporte para os professores abordarem a temática indígena em sala de aula, já que desde 2008 (de acordo com a Lei nº 11.645) o ensino de “História e Cultura Indígena” se tornou obrigatório em todas as escolas do Brasil.

CONFIRA EM
<http://pibmirim.socioambiental.org>



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Conselho Diretor: Neide Esterci (presidente), Marina Kahn (vice-presidente), Ana Valéria Araújo, Jurandir Craveiro e Tony Gross; **Secretário Executivo:** André Villas-Bôas; **Secretária executiva adjunta:** Adriana Ramos.

APOIO INSTITUCIONAL Icco (Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento) e NCA (Ajuda da Igreja da Noruega)

BOLETIM SOCIOAMBIENTAL Edição: Maria Inês Zanchetta – editora (MTB 11.616-SP). Jornalistas: Fernanda Bellei; Julio Cezar Garcia; Oswaldo Braga de Souza

Ilustrações e logomarca: Rubens Matuck; **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Ana Cristina Silveira. **Visite nosso site:** www.socioambiental.org

ISA SÃO PAULO Av. Higienópolis, 901, 01238-001, São Paulo (SP), tel: (11) 3515-8900 / fax: (11) 3515-8904, isa@socioambiental.org • **ISA BRASÍLIA** SCLN 210, bloco C, sala 112, 70862-530, Brasília (DF), tel: (61) 3035-5114 / fax: (61) 3035-5121, isadf@socioambiental.org • **ISA MANAUS** Rua Costa Azevedo, 272, 1º andar, Largo do Teatro, Centro, 69010-230, Manaus (AM), tel/fax: (92) 3631-1244/3633-5502, isamao@socioambiental.org • **ISA BOA VISTA** R. Presidente Costa e Silva, 116, 69390-670, Boa Vista (RR), tel: (95) 3224-7068 / fax: (95) 3224-3441, isabv@socioambiental.org • **ISA SÃO GABRIEL** Rua Projetada, 70, Centro, Caixa Postal 21, 69750-000, São Gabriel da Cachoeira (AM), tel/fax: (97) 3471-1156, isarn@socioambiental.org • **ISA CANARANA** Rua Redentora, 362, Centro, 78640-000, Canarana (MT), tel: (66) 3478-3491, isaxingu@socioambiental.org • **ISA EL DORADO** Residencial Jardim Figueira, 55, Centro, 11960-000, Eldorado (SP), tel: (13) 3871-1697, isaribeira@socioambiental.org • **ISA ALTAMIRA** Rua Professora Beliza de Castro, 3253, Jd. Independente II, 68372-530, Altamira (PA), tel: (93) 3515-0293.